

Superlotação causa morte de bebês no CE

Maternidade registra aumento de mortes e diretor culpa excesso de atendimento

RODOLFO SPÍNOLA
Especial para o Estado

FORTALEZA — A Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), mantida pela Universidade Federal do Ceará, registrou nos primeiros 16 dias de novembro 49 mortes de bebês nas salas de parto e nos berçários, confirmou ontem, em Fortaleza, seu diretor-médico Chagas Oliveira. Para ele, o problema das mortes tem como principal causa a superlotação.

A Meac, centro de referência no Estado, realizou 30% de todos os partos em Fortaleza, em 95, atraindo quase a totalidade dos procedimentos considerados de risco. "A clientela da Meac é formada, em boa parte, por mulheres subnutridas, que não tiveram nenhum tipo de acompanhamento pré-natal e, muitas vezes, têm fetos de baixíssimo peso, ou com doenças congênitas, sem condições de sobrevivência", afirmou o médico. "Não é raro as grávidas chegarem com infecções, agravando mais ainda

os problemas de atendimento", concluiu Oliveira.

O diretor da Meac afirmou que sua instituição continuará recebendo casos graves, rejeitados por outras unidades hospitalares, e indagou: "O que fazer com essas mulheres quando as ambulâncias procedentes do interior as abandonam em nossa porta?"

Ele informou que o problema só será solucionado quando for melhorada a assistência pré-natal, com a redução das taxas de gravidez de risco e de bebês prematuros. Atualmente, a Meac realiza de 1,6 mil a 1,7 mil partos por mês e sua única fonte de recursos é o Sistema Único de Saúde (SUS), que se responsabiliza por apenas 1,2 mil partos por mês. A maternidade tem 60 leitos para assistência a recém-nascidos.

Compromisso — Para o diretor da Meac, é preciso estabelecer um compromisso do pré-natal com a assistência ao parto para que as estatísticas de mortes fetais e neonatais alcancem índices compatíveis com os

aceitáveis pela Organização Mundial de Saúde (OMS). "Em média, para um total de 1,6 mil a 1,7 mil partos/mês, 45 bebês, a cada mil, não ultrapassam a primeira semana de vida na Meac." Muitos deles são natimortos. "A prematuridade, que predispõe a infecções, é a principal causa dos óbitos", disse Oliveira.

Além da Meac, dispõem de UTI para recém-nascidos apenas o Hospital César Cals e o Hospital Geral de For-

taleza — entre as maternidades públicas —, sendo que este último permaneceu fechado durante meses, reabrindo agora com apenas quatro leitos.

MÉDICO
CRITICA FALTA DE
ASSISTÊNCIA
PRÉ-NATAL

Manifesto — Em Brasília, parlamentares e integrantes

de entidades de saúde lançaram manifesto nacional em favor do Sistema Único de Saúde (SUS). Os participantes da plenária acreditam que a falta de recursos para o setor e a proposta de medida provisória pedindo a transformação dos hospitais em organizações sociais seriam sinais de que o governo pretende alterar o atual modelo de assistência médica.